



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BAIXA TAXA DE SANEAMENTO E DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS PODEM ESTAR LINKADOS AO AUMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES NAS CIDADES CEARENSES EM 2021.

Deborah Brito Risuenho Pessoa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
deborah.pessoa@aluno.unifametro.edu.br

Breno Holanda Alves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
breno.alves@aluno.unifametro.edu.br

Livia das Chagas Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
livia.araujo@aluno.unifametro.edu.br

Marcos Victor Pinheiro Reis

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
marcos.reis@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A indisponibilidade de acesso a água tratada e encanada é um fator que aumenta a incidência de arboviroses, uma vez que seu acúmulo em recipientes, como baldes, potes, bacias e caixa d'água, sem o devido cuidado favorece a reprodução, o desenvolvimento do mosquito e a transmissão da doença. Similar a água tratada e encanada, a água da chuva também é um fator de risco para arboviroses, no entanto, não é a escassez de acesso a água da chuva, mas sim o seu armazenamento em pneus, vasos, garrafas, sucatas, piscinas abandonadas, entulhos da construção civil e lixo durante o período chuvoso. Portanto, as

idades com precipitações anuais elevadas apresentam maiores riscos de incidência de arboviroses. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre aumento na pluviosidade, bem como redução no saneamento básico e coleta de lixo com a maior incidência de arboviroses em cidades cearenses em 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado a partir dos dados divulgados pela Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará (SESA). Foram selecionados entre os 184 municípios cearenses, as dez cidades com maior e menor incidência de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* em 2021, gerando dois grupos e, por conseguinte, foram analisadas as variáveis pluviosidade, o consumo médio per capita de água, atendimento total de água, % e taxa de cobertura de coleta resíduos domiciliares (RDO) e a massa coletada total (kg/hab/dia). Os dados coletados foram analisados no programa PRIZMA. **Resultados e Discussão:** Para a pluviosidade, o consumo médio per capita de água e atendimento total de água, os dez municípios cearenses com maior incidência de casos de arboviroses demonstraram valores semelhantes a aqueles obtidos pelos dez municípios de menor incidência, respectivamente para a pluviosidade (782.7 ± 55.25 vs 841.6 ± 24.95 , $p=0,1816$), o consumo médio per capita de água (144.8 ± 7.038 vs 136.6 ± 5.586 , $p=0,1901$) e atendimento total de água (41.83 ± 5.535 vs 34.10 ± 3.358 , $p=0,1307$). Entretanto, com relação aos resíduos, os dez municípios com maior incidência de casos de arboviroses apresentaram atendimento total de esgoto em % e taxa de cobertura de coleta resíduos domiciliares (RDO) significativamente superior quando comparado aos dez municípios de menor incidência, respectivamente (25.84 ± 10.84 vs 6.340 ± 1.707 , $p=0,0301$) e (84.33 ± 5.681 vs 58.30 ± 3.579 , $p=0,0014$). No entanto, a massa coletada total (kg/hab/dia) foi significativamente inferior quando comparado aos dez municípios de menor incidência (0.8260 ± 0.1149 vs 1.313 ± 0.2222 , $p=0,0256$). **Considerações finais:** Sugerimos que a população e o governo intensifiquem as suas ações não somente durante a quadra chuvosa no Ceará, mas atuem também durante todo o ano, visto que outros fatores como taxa de saneamento e de coleta de resíduos sólidos podem estar ligados ao aumento dos casos de arboviroses nas cidades cearenses.

Palavras-chave: Arboviroses; Chuvas; Saneamento Básico, Coleta de lixo.

Referências:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).

Ceará | Cidades e Estados | IBGE. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/>

Barcellos, C. & Lowe, R. (2014). Expansion of the dengue transmission area in Brazil: the role of climate and cities. *Trop Med Int Health*. 19, 159–68.

Bhatt, S., Gething, P.W., Brady, O.J., Messina, J.P., Farlow, A.W., Moyes, C.L., Drake, J.M., Brownstein, J.S., Hoen, A.G., Sankoh, O., Myers, M.F., George, D.B., Jaenisch, T., Wint, G.R.W., Simmons, G.P., Scott, T.W., Farrar, J.J., & Hay, S.I. (2013). The global distribution and burden of dengue. *Nature*. 496(7446):504–7.

Cavalcanti, L. P. G., Barreto, F. K. A., Oliveira, R. M. A. B., Canuto, I. F. P., Lima, A. A. B., Lima, J. W. O., Escóssia, K. N. F., Martins, V. E. P., Alencar, C. H., Perdigão, A. C. B., Lima, D. M., Ramalho, I. L. C., & Araújo, F. M. C. (2018). Thirty years of dengue in Ceará: History, contributions to science and challenges in the current scenario with triple arbovirus circulation. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(1), 65–82. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i1.1415.p65-82.2018>